

Entre a dor e o prazer: um estudo sobre o jogo dos Doutores da Alegria

Virgínia Maria Lapoian Leite⁵⁴

Resumo

Desde 1991, com a criação do projeto Doutores da Alegria, a presença de palhaços para o uso de tratamento dos pacientes permite o questionamento das regras hospitalares brasileiras. A contraposição da postura alegre e subversiva do palhaço, quebra a lógica de pensamentos e sentimentos da seriedade dentro do hospital. Este artigo tem por objetivo analisar qual o impacto da ação do jogo lúdico com as crianças hospitalizadas. A pesquisa foi desenvolvida, desse modo, através do levantamento e fichamento do referencial teórico acerca da temática do jogo dos palhaços dos Doutores da Alegria, cujo instrumento utilizado é o lúdico. Há também no artigo análise estatística coordenado pelo Daniel Brandão assim como produções acadêmicas feitas pelo fundador Wellington Nogueira.

Palavras-chave: Jogo lúdico; cultura popular; palhaço; riso

Introdução

Para além dos moldes da humanização hospitalar, descrevo no artigo sobre o funcionamento dos Doutores da Alegria. A associação que tem como objetivo propor arte como mínimo social, uma das necessidades básicas para o desenvolvimento do ser humano.

Há 28 anos, utiliza a arte do palhaço para intervir junto a crianças, adolescentes e outros públicos em situação de vulnerabilidade e risco social em hospitais públicos e ambientes adversos. A partir das intervenções em hospitais, ampliam canais de diálogos reflexivos com a sociedade, compartilhando o conhecimento produzido através de formação, pesquisa, publicações e manifestações artísticas, contribuindo para a promoção da cultura e da saúde e inspirando políticas públicas. A associação apresenta uma tarefa institucional de propor a arte como mínimo social, ou seja, como uma das necessidades básicas para o desenvolvimento digno do ser humano, assim como alimentação, saúde, moradia e educação. (NOGUEIRA, 2016:7)

⁵⁴ Graduada em Ciências Sociais pela PUC-SP.

Em seguida, analiso o problema principal da pesquisa: em que medida os Doutores da Alegria são essenciais para as crianças hospitalizadas. Para isso, é utilizado em foco o livro *Homo Ludens*, de Johan Huizinga. Ademais, foi utilizado o site e o canal do Youtube dos Doutores da Alegria que apresenta diversas memórias sobre os jogos lúdicos e a pesquisa estatística *Avaliação do resultado do trabalho dos Doutores da Alegria em hospitais*, relatório coordenado por Daniel Brandão.

Discussão e metodologia

Os Doutores da Alegria foi fundado pelo palhaço Wellington Nogueira.

Por que o palhaço sai do circo?

Por que ele entra no hospital?

Em ambos os casos, porque a porta estava aberta. (...). Um comentarista social, desafiador de regras, um portador inusitado, um tipo comprometido a mostrar a vida por novos e inesperados pontos de vista.

Ao entrar ao hospital, por exemplo, ressaltou o menos óbvio deles: o lado saudável da criança, manifestado através da experiência da alegria.

Qual é a importância da alegria nas nossas vidas?

O que temos a aprender com os encontros entre crianças e palhaços no hospital?” (NOGUEIRA, 2006: 9)

A performance realizada pelos Doutores da Alegria não é um mero espéculo pronto e fixo em que as crianças apenas assistem. Neste sentido, as performances são jogos entre os palhaços e os pacientes. Consequentemente, o instrumento utilizado é o lúdico, sendo que o seu objetivo principal não é provocar o riso nas crianças. O riso é uma simples consequência que pode ou não ocorrer: “como nem tudo é fácil, é preciso persistir e achar, ao menos, uma brecha no meio de um choro imbuído de medo, manha ou outro sentimento de vulnerabilidade de uma criança, por exemplo, para a transformação crescer.” (PONTES, 2015)

Para compreender melhor a explicação acima, é preciso entender o significado de jogo. Para o historiador Johan Huizinga (2014), entende-se o jogo como um fenômeno

fundamental da cultura. O ser humano por si só joga, com alguém ou com algo. Em *Homo Ludens*, Huizinga apresenta o jogo como uma atividade sagrada e voluntária e isso podem ser observados no caso dos Doutores da Alegria. Caso a criança permita, inicia-se o jogo lúdico com palhaços da organização. O olhar e a escuta são pontos-chaves de seu trabalho.

“A alegria que está indissolúvelmente ligada ao jogo pode transformar-se, não só em tensão, mas também em arrebatamento” (HUIZINGA, 2014: 24) O jogo é justamente a evasão da vida concreta e a ludicidade permite, enquanto se joga a ilusão da longa durabilidade da vida. Pensando no ambiente hospitalar, onde se encontram famílias exaustas juntamente com sentimentos de dor, medo, desespero e tristeza, há a possibilidade de transformar essa realidade, como no caso a seguir:

Fomos convidados para jogar cartas. Perdemos todas as rodadas, saímos derrotados e a criança que estava tomando medicamento disse: ‘Não fiquem tristes, a vida é assim mesmo! Palhaçando e aprendendo’. – Dr. Valdisney (Val Pires), Dra. Shirley (Sheila Areas) e Dr. Mané Pereira (Márcio Douglas) (NOGUEIRA:2006, 96)

Ou seja, a partir do momento em que se distancia da vida concreta, o jogo se posiciona fora também dos interesses imediatos e de subsistência, de acordo com Huizinga. Ele se isola e se limita em certo tempo e lugar. O espaço hospitalar inicialmente vazio torna-se, gradativamente, com o auxílio dos corpos, lugar: humanizado e originário da experiência do conhecimento das heranças socioculturais. O jogo lúdico permite reconfigurar e reconectar as suas relações e os sentimentos em relação à criança e ao mundo que a cerca:

Stephanie é uma menininha que conhecemos desde maio de 2005 e no início ela não ia com a nossa cara. Pedia que fôssemos embora, brava. E, é claro, nós íamos. Até que um belo dia, depois que ela constatou que podia dar ordens à vontade que nós obedecíamos(...). Tive a impressão de que ela queria ver alguém com as mesmas dores e medos pelos quais ela passava. Ainda bem que ser palhaço nos permite fazer coisas assim, de uma maneira divertida e que o choro pode ser transformado em música: ‘Ai, ai, ai, aiaaaaaiii, Ui,ui,ui,uiuuui... – Dra. Quinan (Maria Quinan) (NOGUEIRA,2006:108)

As regras determinam o que pode ocorrer no jogo e a sua quebra permite aos demais jogadores sentir como é tênue a separação entre esse microcosmo com a vida corriqueira.

Outro atributo do jogo é o elemento do acaso, da incerteza, do desafio. A vontade de desfazer a tensão exerce o fascínio e ela deve ser desfeita a partir das regras estabelecidas, nesse caso desse trabalho é o lúdico, o que gera um maior afeto de parceria entre os jogadores. Nas palavras de Huizinga:

A essência do lúdico está contida na frase ‘há alguma coisa em jogo’. Mas essa ‘alguma coisa’ não é o resultado material do jogo, nem mero fato de a bola estar no buraco, mas o fato ideal de ser acertado ou de o jogo ter sido ganho. O êxito dá ao jogador uma satisfação que dura mais ou menos tempo, conforme o caso. O sentimento de prazer ou de satisfação aumenta com a presença de espectadores, embora que não seja essencial para esse prazer. Uma pessoa que ‘faz’ uma paciência sente um duplo prazer quando alguém está assistindo, mas sente prazer mesmo sem isso. (HUIZINGA,2014:57)

Dessa maneira, o jogo lúdico com os Doutores da Alegria é limitado no tempo (duas vezes por semana) em que eles brincam com os pacientes, segundo um sistema de regras fixas que inicia com a decisão da criança para a entrada dos palhaços em seu. Enquanto todos os jogadores estão em jogo, não há nenhum contato com qualquer realidade exterior ao jogo e contém seu fim em sua própria realização.

Vale a pena lembrar que, apesar de o senso comum considerar o ofício do palhaço fútil e desnecessário, ele permite que os homens se entreguem a suas relações sociais assim como o palhaço lida com as questões do comportamento humano – tais quais a insegurança e o medo. Ao aterrissar na ala da pediatria, a dupla de profissionais, com os relatórios dos médicos sobre os seus pacientes, fica ciente do quadro e do histórico de cada criança do hospital. Se o seu estado é grave ou não, suas limitações etc. Ou seja, eles ficam conscientes sobre a condição do outro participante do jogo lúdico. Concentrados, maquiagem no banheiro, vestem seus jalecos com o nome da associação e colocam seus adereços ímpares e delicados que remetem ao imaginário infantil.

Pela manhã, chegamos e cumprimentamos as moças que ficam na recepção e vamos para uma salinha onde ficam nosso figurino, maquiagem e utensílios médicos besteirológicos. Entenda-se por isso instrumentos musicais, bolhas de sabão e outros objetos inusitados como galinha de plástico, máquina fotográfica de brinquedo, flores de tecido e até uma calça tamanho GG furada. (RUIZ, 2017)

Entre passagens de enfermeiros, máquinas de raio-x e cirurgias, eles caminham até os quartos dos pacientes, caso encontrem alguém no corredor, também interagem e entram em contato, com toda gentileza e leveza. Timidamente, perguntam ao dono do quarto, o paciente, se podem entrar. Caso ele permita, eles entram. Um palhaço e uma criança se encontram.

Um dos principais instrumentos lúdicos também utilizados é a música, além de promover um bem-estar na criança é um resgate da cultura popular da Idade Média⁵⁵. A música facilita a criação de relações sensíveis, um dos focos da associação. Os palhaços utilizam desde ukelele ao lado do leito da criança, espaço sagrado para o jogo, até uma sanfona, um cortejo musical, que ressoa por toda a enfermaria.

Empiricamente, de acordo com a avaliação dos resultados do trabalho da associação em hospitais em 2008, mostra a relevância do jogo lúdico. A avaliação foi realizada em hospitais de São Paulo e do Rio de Janeiro, por meio de questionários estruturados focais em profissionais de saúde (BRANDÃO,2008:3) Daniel Brandão, coordenador da pesquisa, salienta que em razão da observação constante do trabalho dos palhaços, os funcionários hospitalares tendiam qualificar as informações que buscava para avaliação. Foram respondidos 567 questionários (62,5% em São Paulo e 37,5% no Rio de Janeiro) durante o mês de setembro de 2008.

Nessa mesma pesquisa também foi relatado que o motivo para o palhaço permanecer jogando com a criança, além do fato de eles pedirem, é por conta de elas recordarem e relatarem as brincadeiras feitas (91%).

Ao longo do meu tratamento, tive o imenso prazer de conhecer o Dr.Zaborim e a Dra Zuzu, meus besteirologistas. É importante lembrar todos os momentos que passei com eles, que tinham a incrível capacidade de transformar aquela rotina e fazer tudo aquilo valer a pena, afetando também meus pais e todos que frequentavam o hospital. Eles eram o meu dia, desde o momento em que os esperava

⁵⁵ As festas da cultura cômica popular da Idade Média apresentavam inúmeras formas e manifestações, como, por exemplo, a música, a bufonaria, riso ambivalente e festivo e vocábulos próprios.

extremamente ansioso e depois, quando contava tudo ao meu pai e aos meus irmãos pelo telefone. Por um bom tempo, me esquecia da doença e via um lado bom naquilo tudo. (CAMPAGNONE, 2015:32)

Como consequência, 96,3% dos funcionários hospitalares afirmam que as crianças ficam mais à vontade no espaço e 95,4% afirmam que elas ficam mais ativas. Ou seja, a partir destes dados, percebe-se que o contato com o doutor besteirólogo vai além da questão de ser um instrumento para o aparato médico, sendo que esta variável, "as crianças apresentam evidências clínicas de melhora", se posiciona em quarto lugar no gráfico.

Resultado

O palhaço humanitário que está nos hospitais, na maioria se situa nos serviços pediátricos, procura atender os princípios da humanização que atende o ambiente físico, o paciente e a sua comunicação e a relação do paciente com a equipe médica. No caso da organização estudada, os Doutores da Alegria vão além do significado de humanização e de gerar apenas conforto espiritual.

Como impacto, através do resgate da cultura popular, a criança ao participar do jogo com o palhaço cria lembranças, marcando o diferencial dessa atividade. Além disso, o jogo lúdico permite reconfigurar e reconectar os vínculos e os sentimentos em relação à criança e ao mundo que a rodeia, tornando mais ativa nos hospitais. Portanto, a associação não tem objetivo de trazer um equilíbrio emocional para o tratamento do paciente, assim como não tem como função de trazer o riso no hospital como uma alternativa de curadoria nem como um indicador de recuperação do tratamento da criança.

Referências

BRANDÃO, Daniel. **Avaliação do resultado do trabalho dos Doutores da Alegria em hospitais**. Disponível em:

<https://doutoresdaalegria.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Pesquisa_sobre_o_trabalho_dos_Doutores_da_Alegria_nos_hospitais.pdf> Acesso em: 27/09/19.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Balanco Especial 25 Anos**, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4^a Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

NOGUEIRA, Wellington. **Doutores da Alegria: O lado invisível da vida**, São Paulo: Editora CSN, 2006.

PONTES, Luciano. **SE ALGUM DIA ME VIR CHORANDO**. Blog Doutores da Alegria.

São Paulo, 14 de Abril de 2015. Disponível em:

<<https://www.doutoresdaalegria.org.br/blog/se-algum-dia-me-vir-chorando/>>

Acesso em: 27/09/19.

RUIZ, Layla. **TODO DIA ELA FAZ TUDO SEMPRE... IGUAL?** Blog Doutores da

Alegria. São Paulo, 20 de Junho de 2017. Disponível

em: <<https://www.doutoresdaalegria.org.br/blog/todo-dia-ela-faz-tudo-sempre-igual>

>. Acesso em: 27/09/19.